

O ano de 2025 foi um período de reafirmação do nosso compromisso com a saúde dos nossos associados e seus familiares e com a sustentabilidade de longo prazo da Instituição. Pautados pela transparência e por um planejamento estratégico sólido, avançamos em ações estruturantes que já demonstram resultados práticos na melhoria do cuidado e na otimização dos recursos.

A nossa premissa de que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o modelo mais eficiente e acolhedor provou-se, mais uma vez, acertada. Demos continuidade aos esforços de reestruturação das nossas clínicas, inaugurando duas novas CliniCASSI e concluindo reformas em outras três. Os resultados desses investimentos são evidentes. Na CliniCASSI Copacabana, que unificou equipes em um espaço mais amplo e moderno, registramos um crescimento de 20,4% nos atendimentos em 2025, comparado ao ano anterior. Na CliniCASSI Jabaquara, que absorveu a unidade SP Centro, o aumento foi de 17,5%. As unidades reestruturadas de Fortaleza (CE) e São Luís (MA) também apresentaram crescimento, de 9,6% e 9,7%, respectivamente.

Além do crescimento das consultas nas nossas CliniCASSI, dobramos a quantidade de consultas na Telessaúde APS, que realiza atenção primária à saúde de forma remota e completou dois anos de atendimento disponível a todos quem vivem em cidades com número reduzido de participantes CASSI. Em contrapartida, observamos uma queda de 5,8% nas consultas na rede credenciada e uma redução de 10,8% nas idas a prontos-socorros. Estes indicadores comprovam a assertividade da nossa estratégia: ao ampliarmos e qualificarmos nossos serviços próprios, aprimoramos o cuidado preventivo e reduzimos significativamente a despesa assistencial com urgências e emergências.

Em complemento aos investimentos em nossa rede própria, dedicamos um esforço expressivo à expansão da rede credenciada, priorizando a interiorização do atendimento. Alcançamos um dos maiores volumes de recuperação de carteira da nossa história, com 1,4 mil novos prestadores credenciados majoritariamente em cidades do interior com carência de rede, além de contratações de novas especialidades junto a prestadores que já estavam na nossa carteira. Assim, passamos a oferecer mais de 5 mil novos especialistas em 2025, chegando a dezembro com mais de 28,4 mil credenciados.

Esse movimento pode ter impactado positivamente a percepção dos nossos usuários: a pesquisa de satisfação de 2025 revelou um crescimento de cinco pontos percentuais na avaliação da rede de prestadores, atingindo 74% de satisfação.

Os credenciamentos se somaram a outras importantes ações de gestão e governança que contribuíram para a redução geral de quase 30% nas NIP referentes à CASSI junto à ANS em 2025, comparado ao exercício anterior. Automatizamos processos, com aplicação de inteligência artificial (IA) e ações preventivas, atuando na causa das ocorrências. Também tornamos eficiente a busca e oferta de rede credenciada.

A inovação tecnológica também foi um pilar para a melhoria da experiência dos participantes. Dobramos a quantidade de autorizações avaliadas por IA, modalidade usada na análise de 560 mil dos 1,1 milhão de pedidos de autorização de 2025. Ou seja, mais da metade das autorizações foram realizadas por inteligência artificial, garantindo segurança e respostas muito mais ágeis. No canal "Fale com a CASSI", reduzimos o tempo de resposta de 4,5 para 3,1 dias, mesmo absorvendo um volume maior de chamados.

Todos esses avanços operacionais e assistenciais refletem nosso compromisso inegociável com a transparência e a sustentabilidade financeira. Apesar das ações estruturantes implementadas e das medidas de gestão voltadas à redução de despesas, sem prejuízo da qualidade assistencial, encerramos o exercício com resultado negativo de R\$ 425 milhões. Embora melhor que o desempenho de 2024 (déficit de R\$ 470 milhões), o resultado de 2025 permaneceu pressionado pelo crescimento das despesas assistenciais, que alcançaram R\$ 7,938 bilhões, representando aumento de 6% no período. O desequilíbrio foi gerado principalmente pelo Plano de Associados, cujas receitas crescem muito abaixo da inflação saúde, ao contrário dos planos para familiares, que são reajustados atuarialmente.

Nossas receitas totalizaram R\$ 7,753 bilhões em 2025, registrando crescimento de 5% em relação ao exercício anterior. Mesmo positivo, esse avanço mostrou-se insuficiente para compensar a inflação médica e os efeitos do envelhecimento da carteira, fatores que continuam pressionando de forma estrutural o equilíbrio econômico-financeiro. Como consequência, a sinistralidade geral atingiu 102%, evidenciando que as despesas assistenciais superaram o volume de receitas auferidas no período.

O principal vetor desse resultado foi o Plano de Associados, cuja sinistralidade alcançou 121,8%, ante 113,7% em 2024. Nesse plano, as receitas apresentaram crescimento marginal de 0,9%, enquanto as despesas assistenciais avançaram 8%, ampliando de forma significativa o descompasso entre arrecadação e os custos assistenciais. Cabe lembrar que, em 2024, houve o reconhecimento de R\$ 188,7 milhões em receitas extraordinárias provenientes de contribuições sobre reclamações trabalhistas (pessoal e patronal). Esses valores elevaram pontualmente a base de comparação daquele exercício. Desconsiderando esse efeito não-recorrente, o crescimento das receitas de contribuições do Plano de Associados em 2025 teria sido de 5,9% na comparação entre os dois períodos, evidenciando que a variação recorrente foi mais consistente do que o percentual nominal inicialmente observado.

A trajetória das Despesas Assistenciais em 2025 confirma a continuidade das pressões já observadas no exercício anterior, ainda que em ritmo menos intenso do que o verificado no ciclo 2023–2024. O cenário reforça a necessidade de manutenção e aprofundamento das medidas estruturantes voltadas ao controle de custos, à eficiência assistencial e à recomposição do equilíbrio atuarial principalmente do Plano de Associados.

Os gastos com insumos apresentaram o maior impacto incremental no período, com crescimento de R\$ 415 milhões, acompanhando a tendência do mercado de saúde, que vê o faturamento dos hospitais migrar das internações para os insumos. Na CASSI isso foi evidenciado pela queda de 11,8% no volume de internações em 2025, com elevação de 3,4% nos gastos, contra um crescimento de 26,4% nas despesas com insumos, tornando esse item responsável por aproximadamente 93% da variação total das Despesas Assistenciais da instituição. Neste grupo, os medicamentos oncológicos representam 45,2% dos gastos e as órteses, próteses e materiais especiais, 19,8%.

Este cenário reforça a urgência na revisão do modelo de custeio. Ao longo de 2025, avançamos de forma madura e construtiva no diálogo com o nosso patrocinador, o Banco do Brasil, e com as entidades representativas dos funcionários. A necessidade de revisão é um consenso, e seguimos trabalhando conjuntamente na busca por um modelo estruturalmente sustentável para o plano dos funcionários e aposentados.

É fundamental destacar que, a despeito do resultado deficitário, a gestão rigorosa dos recursos garantiu que a CASSI fechasse o ano cumprindo integralmente todos os indicadores exigidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Mantivemos a suficiência de ativos garantidores, de capital regulatório e das provisões técnicas.

Para garantir essa solidez futura, intensificamos o combate a fraudes e desperdícios. Em um universo de 1,1 milhão de autorizações, média de 86 mil mensais, a inteligência artificial tornou-se nossa aliada para rastrear desvios de padrão. Na análise de reembolsos, a IA evitou o pagamento indevido em tentativas de uso de notas duplicadas. Atuamos com rigor na apuração e no tratamento de irregularidades, adotando as medidas administrativas cabíveis nos casos em que restaram comprovadas condutas lesivas ao patrimônio coletivo. Também intensificamos as auditorias in loco nos hospitais para assegurar a qualidade assistencial e mitigar desperdícios. Além disso, estruturamos a entrada em fluxo das reclamatórias trabalhistas, otimizando nossos processos jurídicos e financeiros.

Na agenda de geração de valor, ampliamos os convênios de compartilhamento de rede com outras operadoras de saúde, iniciativa que não apenas adicionou R\$ 65 milhões em novas receitas, mas também reforça nossa contribuição para a efetividade e a sustentabilidade do setor de saúde suplementar, ao viabilizar o acesso de beneficiários de parceiros à nossa rede credenciada. A prospecção de novos acordos segue avançando para 2026.

Também modernizamos nosso portfólio comercial com o lançamento dos planos CASSI Família Integral e CASSI Família Participativo. Estes produtos foram modelados para gerar novas receitas à Instituição e, ao mesmo tempo, oferecer aos familiares dos nossos associados acesso a cuidados em saúde com mensalidades mais competitivas.

A Diretoria Executiva reafirma o seu compromisso com a continuidade operacional da instituição e a busca pela sustentabilidade financeira, por meio de iniciativas voltadas à eficiência organizacional, à revisão do modelo de financiamento junto aos associados e patrocinador, como forma de reequilibrar as receitas e despesas, e o aprimoramento dos processos assistenciais.

Em cumprimento ao que determina o inciso III do Artigo 11 da Lei nº 9.613, de março de 1998, a CASSI declara não ter havido, em 2025, ocorrências de operações suspeitas a serem informadas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

Claúdio Fortes Said

**Presidente**